

## Agressividade de isolados de *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* de distintas regiões do Brasil

Laryssa A. da L. Santos<sup>1</sup>; Lindineia Rios Ribeiro<sup>1</sup>; Carlos Augusto D. Bragança<sup>2</sup>; Saulo Alves Santos de Oliveira<sup>3</sup>; Edson Perito Amorim<sup>3</sup>; Fernando Haddad<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Bolsista Pós-Doutorado CAPES/EMBRAPA; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: laryandradee@hotmail.com, neiaros@hotmail.com, carlosadbraganca@gmail.com, saulo.oliveira@embrapa.br, edson.amorim@embrapa.br, fernando.haddad@embrapa.br

A bananicultura é uma das atividades de maior expressão econômica e elevado alcance social no país. Uma das doenças mais destrutivas da bananeira é o mal-do-Panamá, causada pelo fungo habitante de solo *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* (Foc). A medida mais efetiva de controle é a utilização de variedades resistentes. Para tanto caracterizar a população de Foc presentes nas regiões produtoras de banana do Brasil quanto à agressividade é fundamental para o delineamento de estratégias para a obtenção de variedades resistentes. Este trabalho teve como objetivo avaliar a agressividade de isolados de Foc, oriundos de diversas regiões produtoras do país. Com base em estudos prévios, 39 isolados representantes de distintos haplótipos foram selecionados para o teste de agressividade nas variedades 'Maçã', 'Pacovan', 'Princesa' e 'Prata Anã'. As mudas foram inoculadas por imersão de raízes em suspensão de esporos do patógeno ( $10^6$  esporos x mL<sup>-1</sup>) por 1h. Em seguida, foram transplantadas para tubetes contendo substrato esterilizado. Como controle, mudas de cada variedade foram mantidas em um recipiente somente com água pelo mesmo período. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 10 repetições. Após surgimento dos sintomas externos, a severidade da doença foi avaliada com base na escala proposta por Mohamed (1999). A avaliação dos sintomas internos foi realizada utilizando escala de notas descrita por Cordeiro *et al.* (1993), após 85 dias ou morte da planta. As notas com base nos sintomas externos e internos foram transformadas para obtenção do índice de McKinney. Os resultados foram submetidos à análise de agrupamento obtido pelo método k-médias. Alguns isolados apresentaram maior severidade e comportamento distinto em função das variedades estudadas. Em virtude da alta variabilidade genética do patógeno, o estudo populacional do mesmo permite auxiliar o programa de melhoramento genético em bananeira. Os isolados mais agressivos e com comportamento diferencial, a depender da variedade utilizada, servirão de referencial para avaliação de genótipos resistentes.

**Palavras chave:** *Musa* spp.; biologia de populações; resistência genética; mal-do-Panamá